

Influência da margem de lucratividade implícita no estoque sobre a capacidade de pagamento - Um estudo no setor de materiais básicos da BM&FBOVESPA

Genilda Soares da Silva (UFPB) - genyss2@hotmail.com

Marilia Raulino Augusta (UFPB) - raulino.marilia@gmail.com

Simone Bastos Paiva (UFPB) - sbpaiva@uol.com.br

Renata Paes de Barros Camara (UFPB) - rpbcamara@gmail.com

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar a interferência da margem de lucratividade bruta implícita nos estoques das empresas sobre a alavancagem da capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, bem como analisar sua influência sobre o setor de materiais básicos listado na BM&FBOVESPA. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva. A amostra compreendeu 31 empresas no quinquênio iniciado em 2010 e encerrado em 2015 que disponibilizaram informações na base de dados da Economática®. Os resultados desta pesquisa apontam que tomar inferências sobre a liquidez das empresas apenas considerando os indicadores tradicionais pode subestimar o potencial de liquidação das dívidas circulantes ao não se considerar os estoques. Dessa forma, desconsiderar a margem de lucratividade oculta nos estoques pode gerar distorções sobre os conceitos de liquidez no setor de materiais básicos, listado na Bolsa de Valores de São Paulo.

Palavras-chave: *Liquidez corrente. Lucratividade dos estoques. Capacidade de pagamento. Alavancagem.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Influência da margem de lucratividade implícita no estoque sobre a capacidade de pagamento – Um estudo no setor de materiais básicos da BM&FBOVESPA

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar a interferência da margem de lucratividade bruta implícita nos estoques das empresas sobre a alavancagem da capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, bem como analisar sua influência sobre o setor de materiais básicos listado na BM&FBOVESPA. Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se o teste de *Kruskal-Wallis*, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva. A amostra compreendeu 31 empresas no quinquênio iniciado em 2010 e encerrado em 2015 que disponibilizaram informações na base de dados da Economática[®]. Os resultados desta pesquisa apontam que tomar inferências sobre a liquidez das empresas apenas considerando os indicadores tradicionais pode subestimar o potencial de liquidação das dívidas circulantes ao não se considerar os estoques. Dessa forma, desconsiderar a margem de lucratividade oculta nos estoques pode gerar distorções sobre os conceitos de liquidez no setor de materiais básicos, listado na Bolsa de Valores de São Paulo.

Palavras-chave: Liquidez corrente. Lucratividade dos estoques. Capacidade de pagamento. Alavancagem.

Área Temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

Em um contexto econômico onde a administração de recursos de uma empresa é pautada na gestão financeira visando à maximização de riqueza dos sócios, torna-se importante evidenciar que, para alcançar tais objetivos, as empresas buscam mecanismos de otimização do uso destes recursos. A competitividade no mercado traz consigo a responsabilidade de gerir o capital de giro em busca do desenvolvimento das atividades empresariais. Quanto a isto, ao se esperar ganhos da comercialização dos estoques da empresa, de acordo com Silva, Chagas e Ramos (2015), o índice de liquidez corrente adaptado à lucratividade, é um medidor de desempenho financeiro.

Silva e Cavalcanti (2004) ressaltam uma medida da capacidade de liquidação dos passivos circulantes onde o lucro implícito nos estoques, poderá figurar como meio ao encerramento das obrigações, todavia, desconsiderada essa incorporação do lucro implícito nos estoques, têm-se a subestimação do potencial de pagamento da empresa.

O indicador de liquidez corrente conforme evidenciado por Robinson et al (2015) reflete a relação entre o ativo circulante (ativo esperado para ser consumido ou vendido) com o passivo circulante (passivo vencendo no exercício social seguinte), ou seja, uma relação de curto prazo em que se assume implicitamente que os estoques são de fato líquidos.

Conforme a estrutura conceitual (CPC 00), do ativo, devidamente reconhecido, espera-se que fluam futuros benefícios econômicos para a Entidade. Entretanto, o índice de liquidez corrente descarta o lucro a ser auferido pela empresa no curso normal de suas atividades.

Além disso, valer-se da apropriação dos indicadores tradicionais de liquidez na análise da situação financeira da empresa, não necessariamente se traduz na obtenção de índices confiáveis (MARION, 2009; MARTINS et al, 2012): em virtude das possibilidades de “embelezamento” frente às demonstrações contábeis decorrentes das escolhas contábeis do

gestor como, por exemplo, políticas de estoques, classificação de contas e gerenciamento de resultado, influencia inferências nas análises de alavancagem dos diversos usuários da informação contábil.

Em virtude dessa arbitrariedade de interpretação econômica, percebe-se que a literatura internacional analisa a situação financeira das empresas por intermédio de indicadores dinâmicos como forma alternativa aos indicadores de liquidez tradicional (JEFFREY, 2004; JAIN, 2000; DURRAH et al, 2016).

No Brasil, Silva e Cavalcanti (2004) desenvolveram um indicador de performance através da adaptação do índice de liquidez corrente por meio da margem de lucratividade implícita nos estoques, dando um dinamismo a análise da situação financeira da empresa, sob uma perspectiva empresarial.

Assim, com base em uma liquidez corrente analisada de forma tradicional e uma liquidez analisada pelo índice adaptado conforme proposto por Silva e Cavalcanti (2004), Silva et al (2012;2015), o objetivo deste estudo é analisar a contribuição do lucro bruto implícito no saldo do estoque à alavancagem da capacidade de pagamento das empresas classificadas no setor de materiais básicos da BM&FBOVESPA.

Para compreensão da relevância da pesquisa, são sugeridos os argumentos a seguir: (a) há poucos trabalhos empíricos que examinam a influência da margem de lucratividade bruta implícita nos estoques; (b) os resultados encontrados podem influenciar nas decisões contratuais dos usuários e (c) o estudo dessa interação abre possibilidades amplas de pesquisas.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Liquidez corrente: abordagem tradicional

A análise da liquidez tem como fins verificar a capacidade de pagamento da empresa. Conforme Robinson et al (2015) existem muitos indicadores de liquidez utilizados pelas organizações para evidenciar a situação financeira das empresas, entre eles liquidez corrente, seca e imediata.

Assaf Neto (2010), afirma que os indicadores que evidenciam a situação financeira das empresas, possibilitam mensurar a capacidade de gerar folga financeira. Assim, ao tratar especificamente da liquidez corrente, Robinson et al (2015) trazem sua representação matemática dada conforme a fórmula 1, onde LC – Liquidez Corrente; AC – Ativo Circulante e PC – Passivo Circulante:

$$LC = \frac{AC}{PC} \quad (1)$$

Estudos contemporâneos abordam a situação financeira das empresas sob vários aspectos: Valipour et al (2012) investigaram empiricamente os efeitos de estratégias de negócios sobre a relação entre alavancagem financeira e desempenho das empresas; Kalicanin e Todorovic (2014) entrevistaram 58 gestores financeiros a fim de examinar seus pontos de vista sobre as interações entre estratégias comerciais e financeiras; Vakilifard e Mortazavi (2016) estudaram a relação entre alavancagem e gerenciamento de resultados e Lartey, et al.(2013), Ajanthan (2013), Lartey, et al (2013), Zygmunt (2013), Khaldun (2014), Durrah, et al (2016), entre outros autores, estudaram a relação entre liquidez e rentabilidade das empresas.

Entretanto, a maioria desses estudos aborda a situação financeira das empresas por meio de análises extremamente conservadoras, por não reconhecer a margem bruta de lucratividade implícita nos estoques para fazer face ao pagamento de suas obrigações, corroborando com a definição de liquidez corrente.

De forma tradicional, a liquidez corrente é medida pela divisão entre o ativo circulante e passivo circulante e tem o objetivo de averiguar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos no curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, melhor será a solvência da empresa no curto prazo; quanto menor a liquidez corrente, pior será a solvência da empresa no curto prazo (ROBINSON et al, 2015).

2.1. Liquidez corrente: adaptada à lucratividade dos estoques

Os estoques representam recursos econômicos da entidade capazes de proporcionar futuros benefícios econômicos (CPC 00). Segundo Lopes de Sá (1971), é possível perceber sua lucratividade implícita, conhecida como disponibilidades ocultas no decurso das atividades operacionais das empresas.

Com base nessa abordagem, Silva e Cavalcanti (2004) fizeram uma correção nos valores dos estoques por intermédio de sua lucratividade bruta devidamente implícita, e posteriormente adaptaram o indicador de liquidez corrente conforme as fórmulas 2, 3 e 4 sequencialmente.

$$ML_{EST} = \frac{LADJIR}{CPV} \quad (2)$$

$$EST_A = EST \times (1 + ML_{EST}) = EST \times \left(1 + \frac{LADJIR}{CPV}\right) \quad (3)$$

$$LC_A = \frac{AC + EST \times \frac{LADJIR}{CPV}}{PC} \quad (4)$$

Onde **ML_{EST}**: margem de lucratividade bruta implícita nos estoques; **CPV**: custo dos produtos vendidos, representatividade dos estoques no demonstrativo de resultado do exercício; **EST** e **EST_A**: Estoque das empresas e estoque adaptado pela margem bruta de lucratividade implícita nos estoques respectivamente; **LADJIR**: Lucro Bruto - Lucro antes das despesas, dos juros, e do imposto de renda; **LC** e **LC_A**: Liquidez corrente e liquidez corrente adaptada pela margem de lucratividade bruta implícita no saldo dos estoques respectivamente; **PC**: Passivo circulante.

Dessa forma, durante um determinado período de tempo a liquidez pode ser alterada de forma significativa se os lucros implícitos em seu saldo se inserem nos cálculos dos tradicionais indicadores de liquidez (Lopes de Sá, 1971).

Na visão de Silva, Chagas e Ramos (2015), a análise de liquidez baseada na versão tradicional, desconsidera o dinamismo referente ao giro do estoque, ratificando uma perspectiva pessimista em relação à lucratividade inerente à venda dos mesmos. Os autores ainda afirmam que, segundo uma abordagem gerencial, é necessário inserir uma dimensão realista no âmbito da solvência, e assim contemplar o benefício gerado com a possível comercialização dos estoques, onde justamente o lucro bruto será auferido com seu giro, na verificação da efetiva capacidade de pagamento de curto prazo.

Essa abordagem dinâmica permite aos diversos usuários da informação contábil analisar de forma mais significativa a relação entre a liquidez da empresa frente a uma perspectiva de prosperidade.

3 Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, na qual se pretende analisar a contribuição do lucro bruto implícito no saldo do estoque à alavancagem da capacidade de pagamento do setor de materiais básicos listado na BM&FBOVESPA. Para tanto, foram analisados os dados contábeis, a saber: Ativo Circulante, Passivo Circulante,

Estoque, Lucro Bruto e CPV, todos coletados através do banco de dados Economática® e classificados de acordo com o site da BM&FBOVESPA. Cada subsetor participou com duas amostras, uma de MLEST – margem de lucratividade bruta implícita nos estoques e a outra do indicador de LEST/PC - Lucratividade bruta implícita dos estoques sobre o passivo circulante para cada ano no período de 2010 a 2015.

A escolha do setor econômico de materiais básicos ocorreu devido às empresas desse setor possuírem características de produção e estoque significativo, o que amplia a possibilidade de contemplarem a existência de margem de lucratividade implícita no saldo dos estoques. Além disso, de acordo com o Índice de materiais básicos (IMAT), a carteira teórica de ativos desse setor possui alta negociabilidade e representatividade. Este setor é composto por seis subsetores abrangendo 42 empresas. Para o propósito desta pesquisa foram excluídas as empresas não nacionais, bem como as que não tinham os dados suficientes ao propósito desta pesquisa, resultando assim em 31 empresas na amostra pesquisada, conforme apresentado na tabela 1:

Tabela 1 – Subsetores do Setor de Materiais Básicos da BM&FBOVESPA

SUBSETOR	QUANT. DE EMPRESAS
Mineração	1 empresa
Siderurgia e Metalurgia	11 empresas
Químicos	7 empresas
Madeira e Papel	8 empresas
Embalagens	2 empresas
Materiais Diversos	2 empresas

Fonte: Elaboração Própria, 2016

Inicialmente, calculou-se os indicadores MLEST - Margem de lucratividade bruta implícita nos estoques e LEST/PC - Lucratividade bruta implícita dos estoques sobre o passivo circulante a fim de enfatizar a influência da lucratividade implícita dos estoques em relação às obrigações de curto prazo.

Em um segundo momento, realizou-se uma avaliação do grau de equivalência entre as amostras (subsetores) dos indicadores MLEST e LEST/PC.

A investigação do grau de verossimilhança entre o desempenho deu-se por intermédio do teste de *Kruskal-Wallis*, através da ferramenta *Action*, ao nível de significância de 5%; a escolha deste teste deu-se em função da independência das amostras e igualdade na distribuição e variância das populações. Assim, o referido teste permitiu posicionar os subsectores em relação ao subsector de materiais básicos quanto aos seus respectivos desempenhos, bem como elaborar o ranking setorial.

4 Apresentação e análise dos resultados

4.1 Análise do indicador MLEST

Neste tópico são retratados os resultados da análise dos dados referentes ao indicador MLEST – Margem de lucratividade implícita nos estoques das empresas pertencentes ao setor de materiais básicos, listadas na BM&FBOVESPA. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva das variáveis que compõem o indicador a fim de observar seus respectivos comportamentos.

A tabela 2 apresenta o resultado das estatísticas descritivas do indicador MLEST. Observando o desvio padrão das variáveis, percebe-se que algumas variáveis, tais como o subsector de Mineração e o subsector de Madeira e Papel, apresentam uma maior dispersão dos

dados em torno da média. Além disso, verifica-se que os subsetores de Mineração (91,41%), Madeira e Papel (57,21%) e Materiais Diversos (38,68%) apresentam médias maiores que a média do setor (36,06%). Percebe-se ainda uma diferença entre a média e a mediana, indicando uma distribuição assimétrica de dados em geral.

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas das Variáveis – MLEST

Dados	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Média	Mediana
Setor de Materiais Básicos	2,12%	311,69%	34,49%	36,06%	27,68%
Subsetor Mineração	24,53%	154,87%	51,85%	91,41%	86,55%
Subsetor Siderurgia e Metalurgia	1,72%	106,64%	24,97%	27,06%	17,52%
Subsetor Químico	4,72%	85,92%	19,38%	22,02%	16,18%
Subsetor Madeira e Papel	14,25%	311,69%	43,34%	57,21%	47,79%
Subsetor Embalagens	2,12%	33,21%	11,19%	16,37%	17,83%
Subsetor Materiais Diversos	20,96%	51,90%	9,61%	38,68%	41,80%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016

A tabela 3 apresenta o resultado do teste de *Kruskal-Wallis* com amostras da MLEST. A estatística do teste $\chi^2_5 = 71,30$ com um p-valor de 0,0000 rejeitou a hipótese nula de que todos os subsetores têm indicadores iguais.

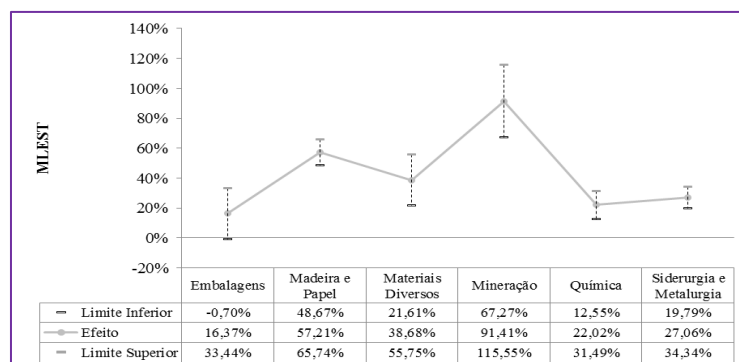
Tabela 3 - Teste de *Kruskal-Wallis* com amostras da MLEST dos subsetores do setor de Materiais Básicos.

Informação	Valor
<i>Kruskal-Wallis</i> qui-quadrado	71,30
Graus de Liberdade	5
P-valor	0,00000

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Assim, o gráfico abaixo confirma a rejeição da hipótese nula fundamentada na inexistência de igualdade dos indicadores entre os subsetores, conforme apresentado no gráfico 1. Dessa forma, para cada subsetor, no gráfico de efeitos se percebe a média do indicador MLEST e o intervalo de verossimilhança entre os subsetores. Em uma escala crescente de desempenho médio, os subsetores se posicionaram da seguinte forma: Embalagens (16,37%), Químico (22,02%), Siderurgia e Metalurgia (27,06%), Materiais diversos (38,68%), Madeira e Papel (57,21%) e Mineração (91,41%).

Gráfico 1 – Médias com limite inferior e superior para as amostras do indicador MLEST



Fonte – Dados da pesquisa, 2016.

A tabela 4 complementa o teste de *Kruskal-Wallis* para as amostras da MLEST em que é possível identificar as comparações múltiplas entre os diversos subsetores do setor de materiais básicos, distribuídas em 15 pares. Percebeu-se que sete pares são semelhantes com destaque para os subsetores Siderurgia e Metalurgia: semelhante aos subsetores de Embalagens, Materiais Diversos e Químico e, Materiais Diversos: semelhante aos subsetores de Madeira e Papel, Mineração e o próprio subsetor de Siderurgia e Metalurgia. Da mesma forma, há oito pares que são diferentes entre si, com destaque para os subsetores de Embalagens agrupado aos subsetores Madeira e Papel, Materiais Diversos e Mineração, os quais são diferentes cada um com os outros três subsetores.

Tabela 4 - Complemento ao teste de *Kruskal-Wallis* com amostras da MLEST dos subsetores do setor de Materiais Básicos (comparações múltiplas).

Comparações Múltiplas			
Fatores Comparados	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Embalagens - Madeira e Papel	83,19	50,18	Sim
Embalagens - Materiais Diversos	67,42	63,48	Sim
Embalagens - Mineração	102,33	77,74	Sim
Embalagens - Química	10,94	51,33	Não
Embalagens - Siderurgia e Metalurgia	20,08	48,79	Não
Madeira e Papel - Materiais Diversos	15,77	50,18	Não
Madeira e Papel - Mineração	19,15	67,33	Não
Madeira e Papel - Química	72,25	33,52	Sim
Madeira e Papel - Siderurgia e Metalurgia	63,11	29,49	Sim
Materiais Diversos - Mineração	34,92	77,74	Não
Materiais Diversos - Química	56,48	51,33	Sim
Materiais Diversos - Siderurgia e Metalurgia	47,34	48,79	Não
Mineração - Química	91,40	68,18	Sim
Mineração - Siderurgia e Metalurgia	82,26	66,30	Sim
Química - Siderurgia e Metalurgia	9,14	31,40	Não

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

4.2 Análise do Indicador LEST/PC

Posteriormente, prosseguiu-se com as análises do indicador LEST/PC - Lucratividade bruta implícita dos estoques sobre o passivo circulante. Essa análise foi importante para verificar a influência da margem implícita nos estoques sobre a capacidade de pagamento das empresas no curto prazo. A tabela 5 reporta as estatísticas descritivas do indicador LEST/PC, representando seu potencial de contribuição sobre a alavancagem da capacidade de pagamento das empresas no curto prazo. Nota-se que há três subsetores que apresentam média acima da média do setor (0,21) com igualdade para os subsetores de Mineração e Materiais Diversos (0,35). Observa-se ainda uma igualdade da média, mediana e desvio padrão no subsetor de Embalagens (0,05). Percebe-se também uma diferença entre a média e a mediana dos dados, representando uma distribuição assimétrica dos dados em geral. Dessa forma, a influência da lucratividade implícita nos estoques sobre o passivo circulante mostra-se significativa no conjunto das empresas analisadas, não podendo ser desconsiderada na avaliação de sua liquidez.

Tabela 5 - Estatísticas Descritivas das Variáveis – LEST/PC

Dados	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão	Média	Mediana
Setor de Materiais Básicos	0,01	2,45	0,26	0,21	0,14
Subsetor Mineração	0,08	0,72	0,22	0,35	0,34
Subsetor Siderurgia e Metalurgia	0,02	2,45	0,38	0,29	0,16
Subsetor Químico	0,01	0,42	0,09	0,09	0,06
Subsetor Madeira e Papel	0,07	0,77	0,12	0,17	0,15
Subsetor Embalagens	0,01	0,18	0,05	0,05	0,05
Subsetor Materiais Diversos	0,16	0,54	0,10	0,35	0,36

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

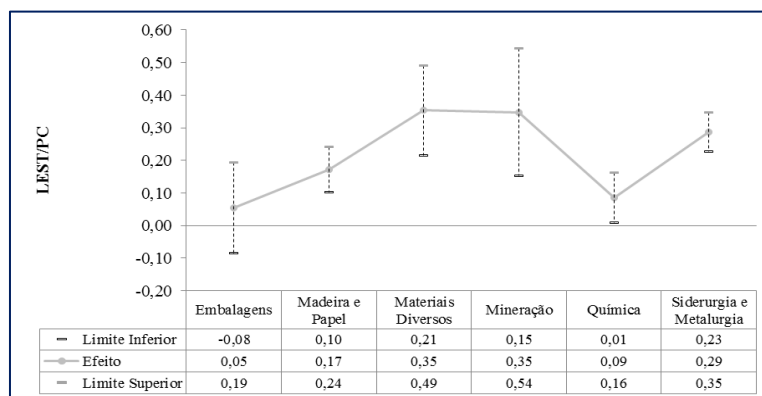
A tabela 6 apresenta o teste de *Kruskal-Wallis* com amostras do LEST/PC. A estatística do teste $\chi^2_5 = 59,25$ com um p-valor de 0,0000 rejeitou a hipótese nula de que todos os subsetores têm indicadores com iguais influências sobre as obrigações de curto prazo.

Tabela 6 - Teste de *Kruskal-Wallis* com amostras da LEST/PC dos subsetores do setor de Materiais Básicos.

Informação	Valor
<i>Kruskal-Wallis</i> qui-quadrado	59,25
Graus de Liberdade	5
P-valor	0,00000

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Assim, confirma-se a rejeição da hipótese nula de que a influência do indicador sobre os subsetores são idênticas e, para cada subsetor, o gráfico 2 apresenta a média do indicador LEST/PC para cada subsetor. Assim, numa escala crescente de desempenho têm-se os subsetores de Embalagens (0,05), Químico (0,09), Madeira e Papel (0,17), Siderurgia e Metalurgia (0,29) e Materiais Diversos e Mineração (0,35) simultaneamente. Tais valores representam o montante que os subsetores têm de margem bruta inerente aos estoques para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo devidamente implícito nos estoques.

Gráfico 2 – Médias com limite inferior e superior para as amostras do indicador LEST/PC

Fonte – Dados da pesquisa, 2016.

Por fim, a tabela 7 complementou o teste de *Kruskal-Wallis*, permitindo perceber onde a margem de lucratividade implícita nos estoques influenciou de forma mais intensa. Houve 15 pares de múltiplas comparações, em que a influência da margem mostrou-se semelhante

em sete desses subsetores, com destaque para o de Madeira e Papel, Materiais Diversos, Mineração e Siderurgia e Metalurgia. Por outro lado, houve oito subsetores em que a margem influenciou de forma diferente, com destaque para os subsetores Embalagens e Químico.

Tabela 7 - Complemento ao teste de *Kruskal-Wallis* com amostras da LEST/PC dos subsetores do setor de Materiais Básicos (comparações múltiplas)

Comparações Múltiplas			
Fatores Comparados	Diferença Observada	Diferença Crítica	Diferença
Embalagens - Madeira e Papel	63,60	50,18	Sim
Embalagens - Materiais Diversos	113,33	63,48	Sim
Embalagens - Mineração	100,83	77,74	Sim
Embalagens - Química	13,90	51,33	Não
Embalagens - Siderurgia e Metalurgia	65,48	48,79	Sim
Madeira e Papel - Materiais Diversos	49,73	50,18	Não
Madeira e Papel - Mineração	37,23	67,33	Não
Madeira e Papel - Química	49,71	33,52	Sim
Madeira e Papel - Siderurgia e Metalurgia	1,88	29,49	Não
Materiais Diversos - Mineração	12,50	77,74	Não
Materiais Diversos - Química	99,44	51,33	Sim
Materiais Diversos - Siderurgia e Metalurgia	47,85	48,79	Não
Mineração - Química	86,94	68,18	Sim
Mineração - Siderurgia e Metalurgia	35,35	66,30	Não
Química - Siderurgia e Metalurgia	51,59	31,40	Sim

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os resultados evidenciados nas tabelas 4 e 7 apresentam as comparações múltiplas em pares para os indicadores MLEST e LEST/PC respectivamente. As evidências sustentam que a margem de lucratividade bruta implícita nos estoques possui grande importância para a tomada de decisões do indivíduo perante a alavancagem da capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo das empresas. Com relação aos gráficos 1 e 2, a partir da variável “Efeito” é possível classificar os subsetores listados na BM&FBOVESPA pertencentes ao setor de materiais básicos do menor ao maior desempenho. Dessa forma, a margem de lucratividade bruta implícita nos estoques ganha a devida importância nos potenciais de liquidação das obrigações de curto prazo.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como propósito verificar a influência da margem de lucratividade bruta implícita nos estoques frente à alavancagem da capacidade de pagamento de curto prazo das empresas listadas no setor de materiais básicos da BM&FBOVESPA. Para verificar essa influência foi utilizado a abordagem proposta por Silva et al (2004) para identificação da margem de lucratividade implícita no saldo dos estoques das empresas listadas no setor de materiais básicos na Bolsa de Valores de São Paulo no quinquênio iniciado em 2010 e encerrado em 2015.

Com base neste direcionamento, calculou-se as estatísticas descritivas dos indicadores MLEST – Margem de lucratividade bruta implícita nos estoques e LEST/PC – Lucratividade bruta implícita dos estoques sobre o passivo circulante das empresas da amostra. A partir

desses estudos e acompanhando a teoria defendida por Silva et al (2004; 2012;2015) e a literatura de Lopes de Sá (1971), utilizou-se tais indicadores para verificar seu nível de influência nos respectivos subsetores do setor de materiais básicos, elaborando assim o ranking setorial.

Os resultados das estatísticas descritivas dos indicadores MLEST e LEST/PC, bem como o resultado do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* confirmaram a rejeição da hipótese nula de que os indicadores são iguais para todos os subsetores e, dessa forma foi possível verificar o grau de verossimilhança nos 15 pares apontados pelo teste, bem como o desempenho médio de cada subsetor.

Todas as empresas do setor de materiais básicos evidenciaram possibilidade de terem avancadas suas capacidades de pagamentos com o lucro bruto implícito no saldo de seus estoques com destaque para as empresas dos setores de mineração, madeira e papel, materiais diversos e siderurgia e metalurgia, representando aproximadamente 71% do total da amostra, situação bastante favorável.

Dessa forma, verifica-se a importância da consideração de tal margem nas análises financeiras das empresas. Este resultado corrobora com os achados por Silva et al (2012;2015) de que a análise da liquidez baseada nos indicadores tradicionais ratifica uma perspectiva pessimista da situação financeira das empresas, podendo influenciar na tomada de decisão dos usuários da informação contábil causando diversos prejuízos às empresas do setor de materiais básicos da Bolsa de Valores de São Paulo.

Referências

AJANTHAN, A. Nexus between liquidity and profitability: A study of trading companies in Sri Lanka. **European Journal of Business and Management**, 6(7), 47-63, 2013.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BM&FBovespa. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produ-tos/indices/indices-setoriais/indice-bm-fbovespa-materiais-basicos-imat-1.htm Acesso em: 12/08/2016

BOLEK, Monika; WILINSKI, Wojciech. The influence of liquidity on profitability of polish construction sector companies. **Financial Internet Quartely**, v. 8, n.10, p. 35-255, fev. 2012.

DURRAH, Omar; RAHMAN, Abdul Aziz Abdul; JAMIL, Syed Ahsan; GHAFEER, Nour Aldeen – Exploring the relationship between liquidity ratios and indicators of financial performance: an analytical study on food industrial companies listed in amman bursa – **Internacional Journal of Economics and Financial Issues**, 2016, 6(2), 435-441.

HASHEM Valipour, HAMID, Birjandi and SAMIRA Honarbakhsh. The effects of cost leadership strategy and product differentiation strategy on the performance of firms. **Journal of Asian Business Strategy**, v. 2, n.1, pp. 14-23, 2012.

JAIN, Rashmi; KHATIK, S.K. – **Cash management of public sector undertaking, a case study of madhya pradesh state electricity board** – Delhi Business Review, v. 10, n.2, jul./dec. 2009.

JEFFREY, Michael. **Zero income survival times for tem fashion retailers**, Journal of Fashion Marketing and Management: Na Internacional Journal, v.8, n.1, p. 58-65.

KALICANIN, Djordje; TODOVROVIC, Miroslav – **Interactions between business and financial strategies in serbian companies – economic annals**, V. LIX, n. 203, oct./dec.2014.

KHALDUN, K. **The influence of profitability and liquidity ratios on the growth of profit of manufacturing companies study of food and beverages sector companies listed on, Indonesia stock exchange** (period 2010-2012). *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 2(12), 1-17, 2014.

LARTEY, V.; ANTWI, S. Boadi, E., **The relationship between liquidity and profitability of listed banks in Ghana**. *International Journal of Business and Social Science*, 4(3), 12-34, 2013.

LOPES DE SÁ, A. **Estudo analítico da rentabilidade das empresas**. Rio de Janeiro: Apec, 1971.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto Jose. **Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica**. São Paulo: 2012.

ROBINSON, T., HENRY, E., PIRIE, W., BROIHAN, M., **International Financial Statement Analysis**. 3. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2015.

SILVA, A. M. L.; APOLINÁRIO, A. K. N.; VIEIRA, P. M. F. **Interferência do lucro bruto implícito no estoque sobre a capacidade de pagamento de curto prazo das empresas – um estudo exploratório no setor de bens industriais**. XXXII Encontro Nacional de Engenharia da Produção. Rio Grande do Sul, 2012.

SILVA, A. M. L.; CHAGAS, G. M .O.; RAMOS, L. A. **Alavancagem da capacidade de pagamento corrente com o lucro bruto implícito no estoque – um estudo no setor de papel, celulose e embalagens**. XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Ceará, 2015.

SILVA, Adail Marcos Lima; CAVALCANTI, Guilherme de Albuquerque. **A lucratividade inerente e implícita no estoque na análise de liquidez estática**. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*, v. 8, n. 4, p. 139 – 160, dez. 2004.

VAKILIFARD, Hamidreza; MORTAZAV, Mahboobe Sadat. **The impact of financial leverage on accrual-based and real earn maanagemente** – *Internacional Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences*, v.6, n.2, p. 53-60, apr. 2016.

ZYGMUNT, J. **Does Liquidity Impact on Profitability?** *Conference of Informatics and Management Sciences*, p. 38-49, mar.2013.